



MERCOSUR EN LA PRENSA MERCOSUL NA IMPRENSA

10 de mayo de 2022
10 de maio de 2022

La Selección de Noticias del MERCOSUR reúne notas de prensa de distintas fuentes. Esta Selección no refleja la opinión ni posición oficial del Parlamento del MERCOSUR; su contenido es incluido sólo como una referencia a los visitantes de nuestra página en Internet.
A seleção de notícias do MERCOSUL reúne notícias de imprensa de distintas fontes. Esta seleção não reflete a opinião e posição oficial do Parlamento do MERCOSUL, sendo apenas uma referência aos visitantes do nosso site.

@parlasur | seccomunicacion@parlamentomercosur.org | www.parlamentomercosur.org



MERCOSUR EN LA PRENSA | MERCOSUL NA IMPRENSA

ÍNDICE



ARGENTINA

LA NACION

- [Brasil estudia eliminar impuesto a la importación de acero y otros productos: fuente](#)



BRASIL



- ["Nossa causa é a soberania do Brasil e dos brasileiros", diz Lula](#)



MERCOSUR EN LA PRENSA | MERCOSUL NA IMPRENSA



- [Paraguay lidera ronda de negociaciones para acuerdo de libre comercio Mercosur-Singapur](#)
- [Paraguay y Suecia coinciden en avanzar hacia la firma del acuerdo Mercosur - Unión Europea](#)



- [La agenda de Lacalle Pou fuera del Uruguay: sepa cuáles serán sus próximos destinos](#)



MERCOSUR EN LA PRENSA | MERCOSUL NA IMPRENSA



- [Intendencia de Colonia adquirirá matrículas modelo Mercosur](#)



- [Parlamentarios del Mercosur bregan por una mayor apertura de la región](#)



- [Lacalle Pou viaja el fin de semana a Paraguay y a fin de mes a Gran Bretaña junto a varios ministros](#)





MERCOSUR EN LA PRENSA | MERCOSUL NA IMPRENSA



Argentina

LA NACION

Brasil estudia eliminar impuesto a la importación de acero y otros productos: fuente

Por Bernardo Caram

BRASILIA, 9 mayo (Reuters) - El Gobierno de Brasil está estudiando eliminar los aranceles de importación de 11 productos alimenticios y de construcción, incluido el acero, para ayudar a enfriar los precios al consumidor, dijo una fuente familiarizada con el asunto.

Según la fuente, que habló bajo condición de anonimato porque las medidas están en estudio, el Gobierno está considerando incluir los productos en el régimen arancelario de importación diferenciado para los miembros del Mercosur, que permite reducir a cero las tarifas sin necesidad de negociar con otros miembros del bloque comercial sudamericano.

También está sobre la mesa una reducción de 10% del arancel externo común de Mercosur, dijo la fuente, luego de un primer recorte anunciado por Brasil en noviembre como una medida extraordinaria dentro de las normas del grupo.

Brasil se ha enfrentado a una inflación persistente de dos dígitos, con el choque de las materias primas exacerbado por la guerra en Ucrania que pesa sobre las perspectivas. Aumentando las presiones, la petrolera estatal Petrobras dijo el lunes que incrementaría los precios del diésel en un 8,9%.



MERCOSUR EN LA PRENSA | MERCOSUL NA IMPRENSA

El presidente Jair Bolsonaro, que busca la reelección en octubre, ya redujo algunos impuestos en un intento por aliviar la inflación, bajando el arancel sobre productos industrializados (IPI) y eliminando aranceles sobre el etanol y seis alimentos básicos.

La fuente también apuntó que el Gobierno planea una reforma fiscal con un impuesto del 10% sobre los dividendos y una reducción en la carga fiscal sobre las ganancias corporativas del 34% al 30%.

La reforma es más modesta que una propuesta ya aprobada en la Cámara Baja el año pasado pero no votada en el Senado. Estableció un impuesto del 15% sobre los dividendos de las empresas -actualmente exento- y una reducción de la carga de la ganancia corporativa al 26%.

Están en marcha negociaciones políticas para que el proyecto de ley sea reconsiderado en el Senado, pero modificado para que sea una "minireforma", dijo la fuente, descartando la inclusión de cambios para reducir el impuesto a la renta de las personas físicas. (Reporte de Bernardo Caram; Escrito por Marcela Ayres, Editado en Español por Manuel Farías)





Brasil



"Nossa causa é a soberania do Brasil e dos brasileiros", diz Lula

“Queremos voltar para que ninguém nunca mais ouse desafiar a democracia e para que o fascismo seja devolvido ao esgoto da história de onde nunca deveria ter saído”, reforçou

247 - Em discurso histórico no [lançamento de sua pré-candidatura à presidência](#), neste sábado, 7, o ex-presidente Lula (PT) reforçou que lutará para “restaurar a soberania do Brasil e do povo brasileiro”.

O evento ocorreu no Expo Center Norte, em São Paulo (SP), e contou com a presença de lideranças de todos os partidos que compõem federação ou coligação com o PT, como Guilherme Boulos, Randolfe Rodrigues, Marcelo Freixo, além da cúpula da campanha e apoiadores mais próximos, como a ex-presidente Dilma Rousseff, o presidente da Fundação Perseu Abramo, Aloizio Mercadante, e dezenas de parlamentares.

Presenças destacadas foram as dos líderes dos partidos que compõem a Federação Partidária - Gleisi Hoffmann (PT), Carlos Siqueira (PSB), Luciana Santos (PCdoB), José Luiz Penna (PV). E dos partidos que se coligam com o PT na eleição majoritária, como Juliano Medeiros (PSOL), Paulinho da Força (Solidariedade) e Heloísa Helena (REDE)

Também estavam presentes lideranças de centrais sindicais e movimentos sociais, e muitos trabalhadores assistindo ao lançamento. Antes de Lula, o ex-governador Geraldo Alckmin, que não esteve presente por estar infectado com Covid-19, realizou um [discurso no qual ressaltou que o ex-presidente petista é a “única via” da esperança do Brasil](#).



Soberania

Lula denunciou a entrega do patrimônio brasileiro e a destruição de políticas públicas, “que mudaram a vida de milhões de brasileiros e eram admiradas e adotadas mundo afora”, como o Bolsa Família.

O ex-presidente defendeu “garantir os direitos de uma democracia plena, a alimentação de qualidade, o bom emprego, o salário justo, os direitos trabalhistas, o acesso à saúde e à educação, recuperar a política ativa e ativa que elevou o Brasil à condição de protagonista no cenário internacional”.

“O Brasil era um país soberano, respeitado no mundo inteiro, que falava de igual para igual com os países mais ricos e poderosos, ao mesmo tempo em que contribuía para o desenvolvimento dos países pobres”, na América Latina e na África, disse Lula, reforçando novamente que pretende reatar os laços de cooperação com os países do chamado “terceiro mundo”. Nesse sentido, o ex-presidente destacou a importância da “integração da América do Sul, da América Latina e do Caribe [...] fortalecendo novamente o Mercosul, a Unasul, a Celac e os Brics [...] sem submissão a quem quer que seja”.

“O Brasil é grande demais para ser relegado a esse triste papel de pária do mundo por conta da submissão do negacionismo, truculência e agressão a nossos principais parceiros comerciais”, argumentou, numa crítica ao governo de Jair Bolsonaro (PL).

Petrobrás e privatizações

Segundo Lula, um aspecto importante da soberania nacional é a Petrobrás, “que vem sendo desmantelada e sucateada dia após dia” pelo governo Bolsonaro. Por isso, ele denunciou a entrega do Pré-sal, da BR Distribuidora e dos gasodutos, assim como a paralisação e a privatização de refinarias.



“Somos autossuficientes em petróleo, mas pagamos por uma das gasolinas mais caras do mundo, pagando em dólar, enquanto brasileiros recebem em reais”, lembrou. “Precisamos fazer com que a Petrobras volte a ser uma grande empresa nacional e se transforme mais uma vez numa das maiores empresas do mundo. Colocá-la de novo a serviço do povo brasileiro e não dos grandes acionistas estrangeiros. Fazer do pré-sal o nosso passaporte para o futuro, financiando a educação, a saúde e a ciência”, disse Lula, um dia após [a empresa, sob o comando de Bolsonaro, distribuir R\\$ 48,5 bilhões em dividendos a acionistas, enquanto o povo passa fome e sofre com a inflação.](#)

O ex-presidente também denunciou que a privatização da Eletrobras é um “crime de lesa pátria” que ataca a “soberania energética” do país, e destacou a importância de defender os bancos públicos, as universidades e instituições de ciência e tecnologia, a Amazônia, o financiamento de obras de saneamento e moradia, entre outros pontos.

Inclusão social e Bolsonaro

Ele reforçou que não precisa prometer nada, apenas apresentar “o imenso legado” dos governos petistas, e denunciou a perseguição política que sofreu, e que agora foi reconhecida internacionalmente. Destacou que sua missão é a luta pela inclusão social.

Lula também fez duras críticas ao governo federal e a Bolsonaro. “Poucas vezes na história, a nossa independência esteve tão ameaçada”, destacou. “Infelizmente nem todo governante é capaz de entender, sentir e respeitar a dor alheia. Não é digno desse título um governante incapaz de inverter uma única lágrima diante de seres humanos revirando caminhões de lixo em busca de comida e outros mais de 660 mil brasileiros mortos pela Covid. Pode até se dizer cristão, mas não tem amor ao próximo”, declarou.

“Tudo o que fizemos e o povo brasileiro conquistou está sendo destruído no atual governo”, afirmou, lembrando que o Brasil voltou ao Mapa da Fome da Onu. “Mas não vamos desistir, porque a causa pela qual lutamos é o que nos mantém



MERCOSUR EN LA PRENSA | MERCOSUL NA IMPRENSA

vivos”, disse. “Queremos voltar para que ninguém nunca mais ouse desafiar a democracia e para que o fascismo seja devolvido ao esgoto da história de onde nunca deveria ter saído”, declarou.

“Não há força maior do que a esperança de um povo que sabe que pode voltar a ser feliz. A esperança de um povo que sabe que pode voltar a comer bem, ter um bom emprego, um salário digno e direitos trabalhistas; que pode melhorar de vida e ver seus filhos crescendo com saúde até chegar na universidade e virar doutor. É preciso cuidar e nós vamos outra vez cuidar com muito carinho do Brasil e do povo brasileiro”, disse.





MERCOSUR EN LA PRENSA | MERCOSUL NA IMPRENSA



Paraguay

LA NACIÓN

Paraguay lidera ronda de negociaciones para acuerdo de libre comercio Mercosur-Singapur

Este lunes se inició en Singapur la V Ronda de Negociaciones entre el Mercosur y el país asiático, labor desarrollada en pos de conseguir un acuerdo de libre comercio entre ambas partes. La ronda actual se lleva cabo entre los cuatro Estados parte del Mercosur y Singapur, y convoca a aproximadamente 70 negociadores y expertos representando a ambas partes.

Los grupos técnicos que se encuentran negociando actualmente en la nación asiática corresponden a los de acceso a mercado, reglas de origen, medidas sanitarias y fitosanitarias, inversiones, servicios, propiedad intelectual y compras públicas. Los restantes 7 grupos técnicos que completan las 14 áreas que contemplaría el acuerdo se reunirían en Asunción a finales del mes de mayo del corriente año.

Con esta ronda de negociaciones se busca reanudar el multitudinario proyecto que ya se había iniciado en el 2019, pero fue puesto en espera o limitado a reuniones virtuales debido a la pandemia. El éxito de este acuerdo sería de suma importancia y tremendo beneficio para todos los países miembros del Mercosur, en especial para Paraguay, ya que Singapur es el tercer mercado de destino más importante para las exportaciones industriales de nuestro país.

Paraguay, ejerciendo la presidencia pro témpore del Mercosur, es el encargado de liderar la coordinación de la actual ronda de negociaciones, ya habiendo sido anfitrión de la ronda anterior en abril pasado, y con planes de recibir nuevamente a la delegación de Singapur en Asunción a finales de mayo hasta comienzos de junio del año en curso.





MERCOSUR EN LA PRENSA | MERCOSUL NA IMPRENSA

El líder de la delegación paraguaya a cargo de las negociaciones es el director de Política Económica del Ministerio de Relaciones Exteriores, embajador Enrique Franco, y está integrada además por diplomáticos y expertos del Ministerio de Relaciones Exteriores, el Ministerio de Hacienda, el Ministerio de Industria y Comercio y el Ministerio de Agricultura y Ganadería.

Mientras tanto, por el lado de la delegación de Singapur, el líder del grupo negociador es el Dr. Francis Chong, del Ministerio de Industria y Comercio de dicho país. Las demás delegaciones del Mercosur están lideradas por Verónica López Gill y Rossana Riccini de la República Argentina, el ministro Philip Fox-Drummond Gough de la República Federativa del Brasil, y la embajadora Alejandra De Bellis, por la República Oriental del Uruguay.

Durante la actual ronda de negociaciones, que se está llevando a cabo en Singapur y se extenderá durante el resto de la semana, se espera lograr avances ya significativos en los diferentes grupos de negociación, ya que se busca conseguir el consenso necesario para la firma del Acuerdo de Libre Comercio ya durante el presente semestre del año en curso, que coincide con el tiempo en que nuestro país seguirá ejerciendo la presidencia pro témpore del Mercosur.





MERCOSUR EN LA PRENSA | MERCOSUL NA IMPRENSA



Paraguay

LA NACIÓN

Paraguay y Suecia coinciden en avanzar hacia la firma del acuerdo Mercosur - Unión Europea

El viceministro de Relaciones Económicas e Integración, Raúl Cano Ricciardi, recibió la semana pasada al embajador de Suecia, Jan Anders. En la ocasión, ambas autoridades hablaron sobre las oportunidades de comercio e inversión que existen entre ambos países, por lo que decidieron avanzar con el acuerdo.

En el marco de su visita a Asunción, el embajador sueco Jan Anders mantuvo una reunión con el representante paraguayo Raúl Cano Ricciardi sobre las oportunidades que existen entre ambos países para el intercambio comercial y de inversión, que vienen analizando desde hace un tiempo para poder avanzar en la firma de un acuerdo.

Señalan que conversaron sobre el interés de avanzar hacia la pronta suscripción del acuerdo de asociación entre el Mercosur y la Unión Europea. Ambas autoridades intercambiaron visiones sobre la actualidad política en Europa y el embajador Anders agradeció el impulso dado por el Paraguay en ejercicio de la presidencia pro tempore del Mercosur para avanzar hacia la suscripción del acuerdo.

De la misma manera, hablaron sobre la inversión de una empresa sueca en el sector de pulpa para hacer papel, que estará operando en nuestro país y se convertirá en la mayor inversión extranjera directa en el Paraguay. Evaluaron sobre la idea de hacer una presentación a empresarios suecos sobre los atractivos que ofrece el país para la inversión.





MERCOSUR EN LA PRENSA | MERCOSUL NA IMPRENSA

Anders destacó la plataforma del Paraguay en el marco de los acuerdos comerciales negociados como Estado Parte del Mercosur. Suecia, junto con República Checa y España ejercerán las tres próximas presidencias del Consejo de la UE, por lo que acordaron mantener los canales de comunicación abiertos con miras a coordinar las próximas gestiones.

Para la realización de esta reunión y el análisis de los puntos tocados, el embajador Cano Ricciardi estuvo acompañado por el director general de Política Económica, embajador Enrique Franco. Ambos representantes del Ministerio de Relaciones Exteriores de nuestro país compartieron las bondades del Paraguay respecto al ingreso de inversiones extranjeras.





MERCOSUR EN LA PRENSA | MERCOSUL NA IMPRENSA



Uruguay

EL PAIS

La agenda de Lacalle Pou fuera del Uruguay: sepa cuáles serán sus próximos destinos

El viernes partirá a Paraguay acompañado por el canciller Bustillo, para participar del 210 aniversario de Paraguay, al que fue invitado por el presidente Mario Abdo Benítez.

El presidente de la República, Luis Lacalle Pou, tiene una agenda de viajes al exterior cargada para este 2022. El viernes partirá a Paraguay acompañado por el canciller Francisco Bustillo, para participar del 210 aniversario de Paraguay, al que fue invitado por el presidente Mario Abdo Benítez, con quien tiene una relación personal.

Por eso se realizará el cambio de mando con la vicepresidenta Beatriz Argimón, que debió ajustar parte de su agenda para asumir la presidencia de la República: postergó un viaje a Buenos Aires donde iba a asistir a la Feria del Libro. A fin de mes está programado que el presidente Lacalle Pou viaje a Inglaterra para reunirse con el primer ministro británico Boris Johnson. Si bien aún no se ha definido la fecha, ni la agenda de la gira oficial, la intención del viaje es estrechar lazos diplomáticos y trabajar en ampliar las relaciones comerciales.

La agenda internacional de Lacalle Pou marca otro viaje desde el 8 al 10 de junio, cuando irá a Los Ángeles, Estados Unidos, para participar de la Cumbre de las Américas. Tras el viaje del canciller uruguayo a Washington para reunirse con el Secretario de Estado de Estados Unidos, Antony Blinken, las delegaciones diplomáticas de ambos países continuaron trabajando en una posible reunión de Lacalle Pou con el mandatario norteamericano, Joe Biden. Esta puede ser la ocasión





MERCOSUR EN LA PRENSA | MERCOSUL NA IMPRENSA

en que los dos presidentes se encuentren en una reunión bilateral. A mitad de año, en julio Lacalle Pou volverá a Asunción de Paraguay para la Cumbre de Jefes de Estado del Mercosur.

La siguiente fecha en la agenda internacional es en setiembre, cuando se vuelva a celebrar una reunión presencial de la Asamblea General de Naciones Unidas en Nueva York, Estados Unidos. El gobierno uruguayo está avanzando en las negociaciones por posibles TLC con China y Turquía, sin embargo aún no hay planificadas fechas para viajes oficiales del presidente uruguayo a esos países.





MERCOSUR EN LA PRENSA | MERCOSUL NA IMPRENSA



Uruguay



Intendencia de Colonia adquirirá matrículas modelo Mercosur

La Intendencia de Colonia adquirirá placas matrículas para vehículos particulares empadronados en el Departamento de Colonia, modelo Mercosur.

La compra se hará a través de la Licitación Abreviada N^º 14/2022, y las consultas del pliego se encuentran en www.comprasestatales.gub.uy y también se pueden realizar en el Departamento de Hacienda y Administración al teléfono 4522 7000 interno 235, de 12:15 a 17:00 horas.

La apertura, se realizará en la Dirección de Adquisiciones y Compras Estatales de la Intendencia de Colonia, en el 2^a piso del Palacio de Gobierno Departamental, sito en Avda. General Flores 467 de la capital departamental, el día 17 de mayo a la hora 14:00.





MERCOSUR EN LA PRENSA | MERCOSUL NA IMPRENSA



Uruguay



Parlamentarios del Mercosur bregan por una mayor apertura de la región

En el día de ayer en el marco de la reunión de Mesa Directiva del Parlamento del Mercosur en Buenos Aires, el presidente de esta institución Tomás Bittar de Paraguay, junto a los vicepresidentes y jefes de delegación de los diferentes países mantuvieron un encuentro con el Canciller argentino, Santiago Cafiero.

Durante el mismo fueron discutidos diferentes asuntos, entre ellos avanzar en una agenda que profundice la integración regional y agilice los trámites migratorios en las fronteras de la región. Bittar subrayó la necesidad de que el Parlamento tenga más competencias en el proceso decisorio y de esa forma contribuir al desarrollo del Mercosur.

Por su parte, el vicepresidente por Brasil, Celso Russomanno, señaló la importancia de que el Parlamento del Mercosur se convierta en un órgano decisorio, así como el aumento de los beneficios para la ciudadanía. Además, destacó la apertura de Paraguay y Uruguay para recibir inversiones de Brasil en el sector Industrial y la necesidad de que Argentina esté en esa misma línea. Por otro lado, el Parlamentario Nelsinho Trad, Jefe de la Delegación brasileña, mencionó la importancia de avanzar y consolidar el Acuerdo Mercosur – Unión Europea.

El vicepresidente por Argentina Oscar Laborde detalló que en el marco de la Presidencia Pro Tempore argentina de la CELAC, se planteó la realización de un encuentro de Parlamentos Latinoamericanos y Caribeños para articular acciones de integración regional. También participaron de este encuentro los Parlamentarios Gustavo Penades (Vicepresidente por





MERCOSUR EN LA PRENSA | MERCOSUL NA IMPRENSA

Uruguay); Cecilia Britto (Jefa de Delegación de Argentina); Parlamentario Oscar Laborde (Argentina); Parlamentario Nelsinho Trad (Jefe de Delegación de Brasil).





MERCOSUR EN LA PRENSA | MERCOSUL NA IMPRENSA



Uruguay

la diaria

Lacalle Pou viaja el fin de semana a Paraguay y a fin de mes a Gran Bretaña junto a varios ministros

Este martes desde las 9.30 se reunirá la Cámara de Senadores y entre los temas a aprobar se encuentran dos solicitudes del presidente Luis Lacalle Pou para ausentarse del país durante las próximas semanas. El mandatario tiene previsto participar el próximo fin de semana de los "actos conmemorativos del 211er aniversario de la independencia de Paraguay", y entre el 21 y 25 de mayo realizará junto a varios ministros una visita oficial a Londres, en respuesta a una invitación del primer ministro británico, Boris Johnson.

Para el viaje a Paraguay, Lacalle Pou solicitó autorización para ausentarse del país entre el viernes 13 y domingo 15. Este último día será feriado en la nación guaraní con motivo de la conmemoración de la independencia y se prepara un "extenso programa" para los tres días, a cargo de la Secretaría Nacional de Cultura, con "una gran cantidad de actividades artísticas, representaciones históricas, gastronómicas y recreativas para toda la familia", consignó la Agencia de Información Paraguaya.

El mandatario Mario Abdo Benítez invitó a Lacalle Pou a esta celebración, y ambos tienen previsto un encuentro bilateral. También integrará la delegación el canciller Francisco Bustillo. En febrero del año pasado el presidente paraguayo visitó Uruguay y tuvo una reunión en la residencia presidencial de Punta del Este enfocada en aspectos comerciales y de integración regional.





La otra autorización que votará el Senado para que el presidente salga del país tiene relación con la visita oficial a Gran Bretaña, que surgió tras una invitación de Johnson. Fuentes diplomáticas dijeron a la diaria que el primer ministro británico está emprendiendo una agenda activa hacia el continente, que incluyó un reciente diálogo con el presidente chileno Gabriel Boric así como próximos contactos con los gobiernos de Colombia y México.

La delegación estará integrada nuevamente por Bustillo, pero esta vez se sumarán otros ministros, como la titular de Economía y Finanzas, Azucena Arbeleche, y el titular de Industria, Energía y Minería, Omar Paganini. De acuerdo a fuentes oficiales, la agenda del viaje a Gran Bretaña aún está en preparativos. Lo que sí es seguro es que Johnson y Lacalle Pou mantendrán una reunión bilateral, y está previsto que ocurra lo mismo con los ministros y sus pares del gobierno británico.

El foco de la visita será la agenda comercial, y si bien las fuentes consultadas dijeron que la idea es no generar "expectativa" en torno a un posible tratado de libre comercio (TLC), el tema está sobre la mesa en el marco de un proceso de acercamiento entre ambos países. En setiembre del año pasado estuvo en Uruguay Ranil Jayawardena, ministro de Comercio Internacional británico, quien dijo que su visita fue para iniciar un "diálogo comercial" bilateral que permita incrementar el intercambio de bienes y servicios, más allá de las cuestiones tarifarias.

El brexit, la salida de la Unión Europea (UE) que se resolvió en una consulta popular a mitad de 2016, "es una gran oportunidad para Reino Unido. Al abandonar la UE tomamos control de nuestra política comercial por primera vez en 50 años, y como resultado de eso tenemos mucho trabajo por delante. Estoy aquí en Uruguay para ver qué potencial hay para hacer más cosas juntos", dijo Jayawardena a Búsqueda en esa oportunidad. Si bien se planteó la posibilidad de estudiar un TLC con Reino Unido a nivel del Mercosur, Uruguay insiste con flexibilizar el bloque y permitir acuerdos bilaterales, una discusión que el gobierno de Johnson sigue de cerca, indicó el diplomático.

Tiempo atrás, el presidente de la comisión de comercio exterior de la Cámara de Industrias, Washington Durán, dijo a la diaria que visualizan una oportunidad comercial en la relación con Reino Unido: "tienen una visión más liberal del



MERCOSUR EN LA PRENSA | MERCOSUL NA IMPRENSA

comercio" que la UE, bloque con el que el Mercosur negoció un TLC aún no ratificado, y "si existiera voluntad política de ambas partes entiendo que sería más sencillo" negociar. Esto último asociado a que se puede "tomar como base el texto que ya hay acordado con la UE" y adaptarlo al caso británico, país que "se podría transformar en un socio muy importante para la región", evaluó.

